



DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

(Terço meditado)

1 – Cântico de entrada

2 – Introdução

Neste mês de outubro, em que celebramos o Dia Mundial das Missões, com Maria, a Senhora da evangelização e Mãe de todos os batizados, vamos rezar pela intenção do Papa: «Para que cada batizado seja envolvido na evangelização e disponível para a missão, através de um testemunho de vida que tenha o sabor do Evangelho». Em cada mistério faremos uma pequena meditação e uma pausa pra orar.

3 – Primeiro mistério

Cada batizado é, por vocação inerente ao dom do batismo, chamado a ser evangelizador, missionário, anunciador e testemunha da vida de Jesus e do seu Evangelho. Batizado que não é apóstolo, missionário, está de algum modo a não ser fiel ao dom do batismo, à graça de ser templo da Trindade e membro vivo e ativo da Igreja. Esta, por vocação e mandato de Jesus, também é missionária, evangelizadora. Na Igreja, todos somos envolvidos na evangelização. Em casa, no trabalho, na escola, nos caminhos da cultura ou da política, dentro da própria Igreja, um batizado deve ser evangelizador e missionário.

Como cumprimos esta vocação e missão? Como assumimos a nossa vocação de batizados?

(Oremos em silêncio e examinemo-nos)

Pai-Nosso... Ave-Maria... Glória...

4 – Cântico de missão

5 – Segundo mistério

A disponibilidade para a missão pode implicar a inserção num serviço ou grupo paroquial ou diocesano, pode exigir tempo e dedicação, pode ser convite a partir para outras terras, outros países ou continentes, com o intuito de anunciar a Boa Nova do Evangelho. Não podemos viver a fé do adro da igreja para dentro ou só no nosso grupo. A missão impele-nos, convida-nos a mais e melhor. O Papa tem falado tanto que temos de ser uma Igreja em saída, todos missionários e ao encontro dos que não conhecem Jesus ou vivem em desertos sem pão, sem casa, sem fé, sem cultura. Cada um se examine se está nesta disponibilidade, se deseja estar ao serviço da evangelização? E também se ajuda os missionários com a sua oração e a sua oferta.

(Oremos em silêncio e examinemo-nos)

Pai-Nosso... Ave-Maria... Glória...

6 – Cântico de missão

7 – Terceiro mistério

Movidos pelo Espírito Santo que desceu sobre os Apóstolos no Cenáculo e que nos ungiu a todos, como cristãos, no batismo, seremos capazes de ter mais audácia e determinação, mais capacidade de dom e de serviço, mais fogo no coração. O Espírito age em nós como impulsionador da missão. É Ele que inspira e dá força, que é sabedoria e discernimento, que nos fará audazes e destemidos, convictos e convincentes. Peçamos

um Pentecostes renovado para a Igreja e para nós, para cada cristão. Peçamos a graça de ser disponíveis e audaciosos. E cada um reze ao Espírito que está dentro de si e que é mestre da evangelização.

(Rezemos ao Espírito pedindo esta audácia)

Pai-Nosso... Ave-Maria... Glória...

8 – Cântico ao Espírito

9 – Quarto mistério

O Papa acentua que é importante o testemunho de vida, não só a palavra e o anúncio. Todos percebemos que o testemunho é importante e verdadeiramente apostólico e missionário. “Vede como eles se amam” eram as palavras dos pagãos ao verem o comportamento dos primeiros cristãos. O testemunho arrasta, convence, faz discípulos. Foi assim no início da Igreja e tem de ser assim hoje. Um testemunho que é luz para o caminho e a vida dos outros. Se falamos, se ensinamos, se pregamos, mas não vivemos o que anunciamos e a nossa vida não dá testemunho, não tocamos o coração dos outros. Não convenceremos ninguém, nem levaremos ninguém a aproximar-se de Deus. Que cada um se pergunte como vai o seu testemunho cristão.

(Rezemos e examinemo-nos)

Pai-Nosso... Ave-Maria... Glória...

10 – Cântico de compromisso

11 – Quinto mistério

O Papa desafia-nos a que a nossa vida tenha o sabor do Evangelho. Só terá esse sabor se o Evangelho for lido, rezado, meditado, se houver esforço para o colocar em prática, se examinarmos os nossos critérios de escolha e ação para ver se estamos a sintonizar com o Evangelho. Trata-se de assumir as bem-aventuranças, o mandamento novo do

amor, o amor aos inimigos, o desejo de morrer a nós para gerar vida. Trata-se de amar e procurar ter Jesus como o tudo da nossa vida, com grande desejo de o imitar. O sabor evangélico passa pelas palavras, pelas atitudes, pelas opções, pelas escolhas, pelo amor e pelo serviço. Os outros, ao verem-nos, encontram Jesus vivo? Encontram o Evangelho vivido?

(Rezemos e examinemo-nos)

Pai-Nosso... Ave-Maria... Glória...

12 – Cântico final

[Proposta do *P. Dário Pedroso, sj*]